

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 102

Data: 07.10.81 Pg.: _____

ESP
7-10-81 Suruí

Uma comissão de técnicos da Delegacia Regional da Funai e agentes da Polícia Federal estão desde ontem na reserva Suruí, no Parque Sete de Setembro, investigando as causas da morte de dois colonos, ocorridas dia 1º dentro da área indígena. Dias antes, os índios haviam avisado que não tolerariam mais nenhuma invasão de suas terras.

O sertanista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai, disse que está tudo calmo na área. Mesmo assim, ele seguiu para o Posto Sete de Setembro, no centro da aldeia Suruí distante 500 quilômetros de Porto Velho, numa área muito cobrada pelos colonos dos Municípios de Cacoal e Espigão D'Oeste.

Apesar de não ter ainda muitos detalhes, a Funai suspeita que o líder jovem Tabira tenha sido o comandante do ataque, pois no final de junho, quando acabou o prazo dado pelos índios para que os brancos deixassem a reserva, ele prometeu que seria zelada a integridade física dos colonos que já estavam lá, mas não permitiria que outros entrassem.

Para evitar um massacre, a Funai mandou colocar placas nas passagens das picadas, advertindo para o risco que corria quem entrasse na reserva. O sertanista Apoena Meirelles tem uma explicação para a morte dos dois colonos: "Eles certamente não acreditaram que a placa estivesse espelhando uma verdade. Entraram e pagaram com as vidas pela teimosia".

Nenhum outro ataque foi registrado, segundo o delegado substituto da Funai, Maury Vieira, mas funcionários do órgão e policiais federais estão na região para prevenir outros incidentes. Eles acreditam, porém, que estas duas mortes vão acelerar a saída das 11 famílias — até três meses atrás eram 250 — que ainda insistem em permanecer dentro da reserva.